



23 ANOS DO SICOOB CREDIVERTENTES

Cooperativa comemora seu 23º aniversário com olhos voltados para o futuro. A ideia é que nos próximos anos a Instituição deixe de oferecer apenas crédito para se tornar agência de desenvolvimento do campo gerenciado pela técnica. Mas o presidente do Sicoob Credivertentes lembra que o apoio do associado vai ser fundamental.



NOSSAS AGÊNCIAS

Visitar Morro do Ferro, distante 18 quilômetros de São Tiago, é um convite a um bom bate-papo na praça central do distrito, que desde janeiro deste ano tem como vizinha a agência novinha em folha do Sicoob Credivertentes. Com muitas festas, mistérios, religiosidade, os moradores da localidade contam histórias bem mineiras.

 **Página 3**

ASSOCIADO DESTAQUE

Os irmãos Alan José de Almeida e Daíci Deila de Almeida Fuzatto são produtores rurais em Coronel Xavier Chaves. No sítio que administram, quem canta de galo são os 26 mil pintinhos que os Associados Destaques criam. A granja substituiu a pecuária leiteira e de corte em 2007 e já para este ano, através de apoio do Sicoob Credivertentes, o número de aves deve passar para 56 mil, quando as obras do segundo galpão forem concluídas.

 **Página 4**

DIVISÃO DE SOBRAS

Com os bons resultados alcançados na captação e capitalização, o Sicoob Credivertentes remunerou seu capital social e permitiu a divisão das sobras entre seus associados. O valor que cada um recebe é proporcional à movimentação que realiza na Cooperativa.

 **Página 7**

E MAIS:

Editorial
Pág.2

Dez anos de
café-com-biscoito
Pág.5

Encontro de Mulheres
Cooperativistas
Pág.6

GQC colhe
bons frutos
Pág.6

Olimpíada Nacional de
Astronomia e Astronáutica
Pág.7

25 anos
da APAE
Pág.8

Expediente

Filiada ao S.C.CREDIMINAS – Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG – Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente: João Pinto de Oliveira
Diretor Financeiro: Paulo Melo
Diretor Administrativo: Jasminor Martins Vivas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alexandre Nunes Machado Chaves, Geraldo Laerte de Resende, Jasminor Martins Vivas, João Pinto de Oliveira, Paulo Melo e Vicente Roberto de Carvalho

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Alain Batista de Lilé, José Carvalho de Andrade e Onofre Geraldo Vivas
Suplentes: Atos Ronan, Carlos Herbert de Almeida e José Faria Santiago

JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES

Informativo trimestral do SICOOB Credivertentes - Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda.
Endereço: Rua Carlos Pereira, 100
Centro – 36350-000 – São Tiago - MG
Telefax: 32 3376 1386
E-mail:
credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

CIRCULAÇÃO

São Tiago, Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Itutinga, Nazareno, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Prados, Resende Costa, Ritópolis, São João del-Rei, Morro do Ferro e Ibertioga.

APOIO OPERACIONAL

Adriana de Paula Sampaio Martins, Ana Clara de Paula, César Batista de Moraes, Douglas Caputo, Elisa Cibele Coelho, Francismara Auxiliadora de Oliveira Reis, Hélder Resende, João Pinto de Oliveira.

Tiragem

1500 exemplares

Diagramação

Mapa de Minas Comunicação Integrada

Impressão

Juizforana Gráfica e Editora

As matérias veiculadas no Jornal do SICOOB Credivertentes podem ser reproduzidas, desde que citadas as fontes. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do Jornal ou do SICOOB Credivertentes

Os pioneiros do Cooperativismo, sejam pensadores, reformadores ou simples agricultores, artesãos e operários tinham enraizados e inalienáveis princípios ideológico-doutrinários, valores sociais e éticos, lançados em sólidas bases e que permanecem indelévels, séculos afora e seguidos por todas as cooperativas em todo o mundo.

A cooperativa de consumo dos “Probos Pioneiros de Rochdale” criada em 1843, foi indubitavelmente a concretização vitoriosa do pensamento cooperativista.

Sistema econômico-social, de autogestão democrática, operado por meio da autoajuda e da reciprocidade, permite a satisfação das necessidades econômicas de seus associados. No caso das cooperativas de crédito, a satisfação creditícia e prestação de serviços financeiro-bancários.

Através da cooperação e da entreajuda, busca-se a renovação social, a integração e coparticipação econômica – em especial a capitalização, o aporte de capital pelo associado, a fluidez operacional e mercadológica, na qual todos são simultaneamente sócios, donos, fornecedores, investidores, clientes.

O capital ou poupança investido(s) e integralizado(s) pelo associado, ao lado dos depósitos e movimentação são instrumentos vitais pelos quais geram o fortalecimento e a consubstanciação financeira da sociedade cooperativa permitindo-lhe a alocação de recursos, a autogeração de renda e o autofinanciamento das atividades de seus associados e da coletividade circunvizinha.

A interface social do cooperativismo faz-se aí marcante, impactante, inserindo progresso, desenvolvimento, propiciando a transformação do meio mediante conquistas humanas, culturais, educacionais e econômicas – embasadas em valores inalienáveis da sustentabilidade ambiental, da responsabilidade social e da consciência cultural e que sempre foram prezados e exercitados pela doutrina cooperativista.

Por não visar o lucro e operando com estruturas desburocratizadas, todos os resultados líquidos da cooperativa são direcionados desta forma e integralmente ao bem-estar de seu quadro social e extensivamente da comunidade.

O associado dispõe de acesso de bens e serviços a custos menores; todo o excedente das transações realizadas com o seu corpo social é reinvestido e aplicado em seu local de atuação, o que contribui efetivamente para melhor e mais equitativa distribuição de renda e riquezas. Jamais olvidando sua proposta de melhoria sócio-econômica da sociedade e sem perder e destoar de seus seculares princípios ético-doutrinários.

Adequando-se aos constantes processos evolutivos e de mutações do mercado, estruturada e administrada com seriedade e modelos apurados de gestão – em suma, uma sociedade de pessoas, porém com viés profissional, modernizante, progressista; com os pés consolidados no presente e olhos e cérebros direcionados ao futuro brilhante.

O SICOOB Credivertentes, neste contexto, vem viabilizando que o capital do associado seja remunerado na forma legal e que as sobras de resultados sejam distribuídas, reforçando-se suas funções operacionais e de sua estabilidade /governabilidade. Aduz-se e consolida-se ademais, que o capital social é, na prática, um notável investimento rentável sob todos os aspectos - e o será cada vez mais - socialmente fundamentado e institucionalmente legitimado (a cooperativa é administrada pelos seus cooperantes – associados, que em assembleias gerais ditam as formas de gestão, gerenciamento e operacionalização).

Participar e compartilhar das atividades da cooperativa é um notável ato de democracia e exercício pleno de cidadania! E de sementeira e cultivo do progresso para a atual e novas gerações!

Envie sugestões de matérias ou críticas para o e-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br ou se preferir acesse www.credivertentes.com.br e entre em contato com uma de nossas agências.

O que você investe hoje...



...rende frutos amanhã.

Casal de produtores de São Tiago exporta empreendedorismo

GQC colhe bons frutos



EDUARDO E ANTONIETA MOSTRAM RESULTADOS DE GQC PARA PÚBLICO DE BRASÍLIA

O casal de produtores rurais e associados do Sicoob Credivertentes, Eduardo Augusto Resende e Maria Antonieta Resende, levou para Brasília o projeto que desenvolveu em 2007 no Programa Gestão com Qualidade em Campo (GQC) promovido pela Cooperativa. A apresentação aconteceu em setembro deste ano, durante o Workshop Empreendedorismo para Gestão da Pequena Propriedade Rural, realizado pelo Senar – Administração Central e pelo Sebrae.

“Quando fomos convidados para o GQC, eu e o Eduardo tivemos dúvidas. No início eu pensava: ‘O que estou fazendo aqui?’ Mas fomos participando e

conseguimos entender e nos ver como empresários que trabalham com produtos de qualidade e de valor. Isso permitiu cumprir as metas de trabalho a que nos propomos durante o GQC”, afirma Antonieta.

A proposta planejada pelo casal é que a produção leiteira diária passasse de 200 litros, em 2006, para 600 litros em 2011. Mas eles administraram tão bem o que aprenderam no GQC que a meta já foi alcançada este ano. De acordo com Antonieta, “as coisas não iam bem e até pensávamos em encerrar a atividade. Não tínhamos lucros e estávamos sempre no vermelho. Depois do GQC deixamos de ter freio de ideia e passamos a administrar a fazenda como uma empresa”.

Antes da viagem para Brasília, o casal esteve, a convite do Senar-Crediminas, no Seminário Mineiro de Cooperativismo, realizado em Caeté em 2008, quando também relataram a experiência de sucesso.

O GQC foi criado em 2007 pelo Sicoob Credivertentes e contou com apoio do Senar Minas. De acordo com o responsável pelo projeto, Rogério Ladeira, “o objetivo do programa é dar ferramentas para gerir a propriedade rural através das quatro funções da administração (planejar, dirigir, controlar e organizar) mais as quatro áreas da empresa rural (recursos físicos, financeiros, mercadológicos e humanos)”, explica.

AGQ

Além do curso para produtores rurais, o Sicoob Credivertentes também lançou a proposta inédita de gerência de associações. O programa Associando com Gestão e Qualidade (AGQ) começou suas atividades em outubro deste ano e realiza dois cursos nas cidades pólos de São João del-Rei e Barbacena, onde participam 18 entidades corporativas.

Ao seguir o modelo do GQC e do curso Gestão com Qualidade no Sindicato, o programa AGQ “visa ao fortalecimento das associações, equipando-as com instrumentos modernos de gestão e aprimorando a qualidade dos serviços prestados também por seus produtos. Busca fazer com que os gerentes passem a considerar o associado como ‘cliente’ e fazer da organização a razão de sua existência”, diz Ladeira.

O curso se divide em parte teórica e consultoria e após um período de três anos as entidades terão formulado o Plano de Aceleração da Gestão com Qualidade. “Isso permitirá às associações elaborarem um diagnóstico amplo sobre o ambiente no qual está inserida melhorando as condições do cenário em que atua”, comenta Ladeira.

“Clube da Luluzinha”

Funcionárias da Credivertentes participam de Encontro de Mulheres Cooperativistas



Cuidar da casa e dos filhos não basta. As mulheres querem mais e por isso vêm com tudo no mercado. Pelo menos foi o que mostrou VIII Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas que ocorreu de 1º a 4 de setembro em Poços de Caldas.

Das 300 participantes do evento, três são funcionárias do Sicoob Credivertentes. Para a gerente da agência de Morro do Ferro, Alessandra Cristina Ribeiro, “o Encontro reforçou a ideia de que as mulheres precisam ocupar um maior espaço. Elas têm capacidade para fazer várias coisas ao mesmo tempo e com mais sensibilidade”, diz.

Fabiano Brum, que realizou a palestra “A Mulher e o Cooperativismo”, reiterou o discurso de Alessandra. Em entrevista à revista “Cooperação” de setembro, ele afirmou que “está mais que claro a

importância da participação feminina nas cooperativas, não somente no aspecto de ser cooperada, mas também no sentido de fazer parte das decisões”.

Caixa da agência de São João del-Rei, Daniela Cristina Sena achou o Encontro proveitoso. “Serviu para estabelecermos contatos com mulheres de várias regiões e diferentes realidades. Esse tipo de evento faz com que agente tenha mais força. As mulheres aparecem bastante nas cooperativas, mas em cargos menores. É preciso lutarmos por cargos maiores”, defende.

O VIII Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas reuniu integrantes de 97 Cooperativas do Estado. O evento foi uma realização do Sistema Ocemg/Sescop-MG.

26 mil pintinhos roubam a cena no Sítio do Pica-Pau Amarelo



FAMÍLIA TRABALHA UNIDA NO DIA-A-DIA DA GRANJA

No Sítio do Pica-Pau Amarelo, distante 11 quilômetros de Coronel Xavier Chaves, não são os personagens de Monteiro Lobato que aprontam das suas, mas 26 mil pintinhos que chamam a atenção sem parar do casal de irmãos e Associados Destaques desta edição, Alan José de Almeida, 33, e Daíci Deila de Almeida Fuzatto, 34.

Numa área que ocupa 1650 metros quadrados dos 23 hectares do sítio, os irmãos Almeida apostaram na atividade granjeira e desde março de 2007 substituíram o gado leiteiro e de corte pelas aves. “A ideia surgiu por acaso. Um primo nosso tem um abatedouro e nos perguntou por que a gente não criava frango. Estudamos o caso e resolvemos iniciar a criação”, comenta Alan.

Em pouco mais de dois anos, os resultados agradaram tanto que o início da construção de outra granja, com quase dois mil metros quadrados, já está marcado para outubro. Dos iniciais 26 mil pintinhos, o criatório vai mais que duplicar, passa a ter 56 mil aves. “Tem que ser grande para valer à pena. As granjas da região são menores. A maior tinha 17 mil aves. Começamos com 26 mil e agora vamos expandir”, acentua Alan. A construção do novo galpão conta com empréstimo do Sicoob Credivertentes.

Mas se hoje os dois irmãos não têm medo de arriscar, quando a atividade começou a falta de prática e técnica preocupava. “Nossa maior dificuldade foi aprender a conhecer o sistema, o manejo do pintinho. Eles são sensíveis a tudo. Você deve aprender a observar o que eles estão precisando. Por isso fizemos muitas visitas a outras granjas e também não dispensamos o acompanhamento técnico”, explicam os irmãos.

O pai dos Associados Destaques, José das Graças Almeida, olhava para a nova atividade com desconfiança. “Sempre mexi com gado. Nunca gostei de galinha. Pra falar a verdade tinha até alergia”. Apesar da recusa inicial do pai, Daíci comenta que os cuidados com os frangos requerem o trabalho de todos da família. “Da minha mãe, Aparecida Angelina de Almeida, do meu marido, Giovanni Marcelo Fuzatto, do meu irmão, Samuel Felipe Almeida e da namorada do Alan, Hellen Cristina Nascimento”. Até o filho de Daíci de apenas dois anos, Leonardo Gabriel de Almeida, já copia os adultos e arrisca cuidar dos pintinhos. Com o novo galpão pelo menos um funcionário deve ser contratado.

Alan e Daíci sempre moraram na zona rural. Mas

por motivo dos estudos tiveram que ir para São João del-Rei continuar a escola. Alan terminou o segundo grau e fez curso técnico de elétrica. Daíci fez psicologia na universidade, mas descartou o divã. “Me tornei mãe do Léo e dos pintinhos, daí não continuei na carreira. Hoje só atendo as aves”, brinca.

A criação

Quem vê um simples galinheiro nem de longe imagina o que são 26 mil frangos no quintal de casa. Por isso cuidado e dedicação são palavras de ordem no Sítio do Pica-Pau Amarelo. Todo o ciclo de criação das aves dura em torno de 60 dias. Começa com a chegada dos pintinhos e termina com a limpeza do galpão.



26 MIL PINTINHOS IVADEM O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

Alan conta que as aves geralmente vêm de São Paulo e chegam à granja na mesma data que nascem. “A primeira refeição delas ocorre aqui. Só neste dia já são 500 quilos de ração distribuídos nos 320 comedores infantis. Nessa fase a atenção tem que ser redobrada. O bicho é muito preguiçoso. Se não tiver tudo adequado, ele morre.”

Para incentivar os pintinhos a comerem, é preciso ir constantemente à granja e mexer na ração. Daíci explica que “as aves associam o barulho nos comedores com comida. Isso faz com que elas tenham um comportamento automático, garantindo a engorda”. Depois de 15 dias entra em ação o comedidor automático, a refeição vem por canos e cai diretamente nos 580 pratos do galpão. A água também tem que ser abundante. Não por acaso os 320 bebedouros são abastecidos sempre. Mas Alan sinaliza que “quanto menos contato com os frangos melhor. Se eles estressarem, não comem”, garante.

Outra preocupação no granjeiro é com a temperatura. No local em que as aves são criadas ficam duas fornalhas que garantem, no inverno, o calor de 32 graus. “Para manter este equilíbrio térmico, colocamos lenha de três em três horas, inclusive de madrugada. Já no verão, quando fica muito quente, é preciso esfriar os frangos, que se distribuem em 16 por metro quadrado. Para isso existem ventiladores e nebulizadores que asseguram o clima ideal”, explica Alan. Os galpões possuem termômetro, mas os criadores descartam. “Você precisa ter sensibilidade para sentir a temperatura certa para os animais”.

Além do frio e do calor, a troca de ar dentro da granja precisa ser feita para que as aves não adoçam. O solo que os pintinhos ficam é chamado de cama de frango. “Ele é coberto com serragem, que ao entrar em contato com os dejetos dos animais,

libera muita amônia. Aí é preciso abrir as cortinas que cercam o local para que este gás saia. Mas o segredo é abrir as cortinas e não perder calor”, diz Alan. Além disso, o produtor enfatiza que é necessário virar a cama do frango de dois em dois dias.

Até completarem 15 dias, as aves são consideradas pintinhos, depois dessa fase é que viram frangos. De acordo com Alan o tempo de engorda varia em função do sexo. “As fêmeas ficam prontas para o abate em torno de 36 dias, quando atingem uma média de 2,3 quilos. Depois disso, elas gastam muita energia com as penas. Já os machos ficam na granja em média 42 dias ou até chegarem ao peso de 2,5 quilos, quando completam o ciclo e vão para o abatedouro”. Depois disso a granja passa pelo vazio sanitário, que gira em torno de 20 dias.

Na granja do Pica-Pau Amarelo tudo é aproveitado. A cama de frango, durante o período do vazio sanitário, chega a render 50 toneladas de adubo orgânico que é vendido para agricultores da região. “E esse dinheiro permite pagar as despesas dos criatórios”, diz Alan. As penas e o óleo das vísceras dos animais também entram na fórmula da ração das aves.

Apesar do cuidado extremo, as mortes das aves são inevitáveis. Somente no dia em que a reportagem do Sicoob Credivertentes visitou a granja,

11 pintinhos já haviam morrido. De acordo com os Associados Destaques, “são esperados 4% de mortalidade da criação. Acima disso é preciso investigar o problema. Quando recebemos nossa segunda remessa de pintinhos, após um mês, estávamos registrando uma média de 150 perdas por dia. Daí descobrimos que se tratava de uma doença chamada Ascite, causada por grande variação de temperatura. As doenças geralmente aparecem no ciclo da criação, e tratadas desde o começo não interferem na qualidade do produto final”, acentuam Alan e Daíci.



ATÉ O PEQUENO LÉO AJUDA NA CRIAÇÃO DOS PINTINHOS

Além do Sicoob Credivertentes que apoia a criação dos Associados Destaques com empréstimos e seguros, toda a venda dos animais da granja segue para um abatedouro de Prados. “Os pintinhos já chegam aqui vendidos. Pela parceria que temos com o abatedouro, dividimos lucros e prejuízos, caso estes não sejam por descuido nosso. A gente entra com a granja e a mão-de-obra e o abatedouro com os pintinhos e a ração”, dizem os produtores que veem na Credivertentes uma instituição financeira que “oferece um bom suporte” para o homem do campo.

Dez anos de muito café-com-biscoito



Fotos: Kederudo

CINCO TONELADAS DE GULOSEIMAS PARA UM PÚBLICO DE 35 MIL

Os números da festa que caiu no gosto e na tradição popular de São Tiago enchem os olhos e a boca de quem não abre mão de um petisco e uma xícara de café. Segundo um dos organizadores do evento, Geraldo Sampaio, nas onze edições que aconteceram em uma década, “foram distribuídos gratuitamente mais de 40 toneladas de biscoitos e aproximadamente 200 mil litros de café”. Estimativa do organizador revela ainda, que “mais 200 mil pessoas” estiveram no município nos dez anos de festividade.

Apesar da feição “de feira de produtores” que a festa ganhou, Sampaio acentua que o evento precisa estar mais ligado ao aspecto econômico. “O propósito inicial era dirigirmos o foco para os negócios. Devemos retomar esse objetivo, provocando rodadas de negócios e visitas de pequenos e médios atacadistas. Isso deverá incrementar a geração de emprego e renda para o município”.

Se o evento não atingiu o foco dos negócios, pelo menos visibilidade garantiu o sucesso dos biscoitos de São Tiago no mercado. Sampaio acentua que “o marketing da festa foi muito satisfatório. Ela se tornou regional e nosso produto ficou com fama nacional. Acho que isto também facilitará o interesse de nossos compradores em potencial a participarem da rodada de negócios”, diz.

Mas a preocupação não é só divulgar os biscoitos e sim criar uma marca legítima e com qualidade. Por isso, na abertura da 11ª festa foi lançado o Selo de Origem dos 22 integrantes da Assabiscoito, uma espécie de cooperativa dos produtores locais. A partir de agora, todas as embalagens de biscoito vêm com o adesivo que garante a autenticidade dos quitutes são-tiaguenses.

“O objetivo do Selo de Origem é garantir ao cliente final que ele está consumindo um produto de São Tiago. Essa medida vai evitar as falsificações de

biscoitos que são muito comuns em outras cidades”, explica a secretária da Assabiscoito, Adriângela Magalhães Gouvêa.

Dificuldades financeiras

A Festa do Café-com-Biscoito conta com o apoio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Mas este ano o recurso que o governo disponibiliza para que a organização capte patrocínio com empresas privadas não foi liberado a tempo. Isso levou a comissão organizadora a modificar o formato da festa com shows pagos no Estádio do Tupinambás.

“Não conseguimos aprovação da Lei de Incentivo à Cultura. Houve vários desencontros com o Ministério da Cultura, e este ano ficamos prejudicados mais uma vez. Com isso tivemos que modificar o formato da festa. Melhoramos a qualidade dos shows com a cobrança de ingresso no campo do Tupinambás”, acentua Sampaio.



SEGREDO NAS MÃOS HABILIDOSAS DAS BISCOITEIRAS

E a alternativa de espetáculos com ingressos parece que agradou. Sampaio diz que “o feedback foi bom. A maioria das pessoas elogiou, tanto a estrutura como os shows”. Mas o organizador enfatiza que ainda é preciso melhorar vários

aspectos da nova estrutura: “Ainda faltam muitos acertos nesta formatação, mas acho que é o caminho para tornarmos nossa festa autossuficiente”.

Este ano, além da participação de dez expositores e cinco toneladas de biscoito degustadas de graça por um público estimado em 35 mil pessoas, quatro shows grandes agitaram a festa: Marcelinho de Lima e Camargo, João e Daniel, Almir Sater e Tianastácia. Durante o dia, bandas locais e regionais animaram o palco montado na praça central da cidade.

A festa em uma década

Apesar do evento que comemora a produção de biscoitos de São Tiago ter começado em 1999, a receita de sucesso da festa começou a ser criada em 1993. Neste ano, segundo arquivo jornalístico do Sicoob Credivertentes, o consultor técnico José Francisco Lobato, a convite da Cooperativa, veio de Barbacena para São Tiago com o objetivo de realizar um estudo de viabilidade socioeconômica para o município. E o resultado não foi outro. Constatou vocação para produção culinária, com destaque para as quitandas.

Com o crescimento da produção e a identidade socioeconômica definida, foi hora de colocar a mão na massa. Entidades como o Sicoob Credivertentes, Emater, Castil e Associação Comercial buscaram apoio do SEBRAE que ajudou a definir a logística para o evento.



O REPIQUE DA VIOLA DE ALMIR SATER NA TERRA DOS BISCOITOS

Em 1999, ano da 1ª festa do café-com-biscoito, Sampaio lembra que as coisas não iam muito bem na cidade. “São Tiago passava por momentos difíceis, mas com uma proposta inovadora de negócios. A comunidade se mobilizava em torno da fabricação de biscoitos. Nossos produtos, muito saborosos, esbarravam na divulgação e conseqüentemente nas vendas. A primeira festa, então, alavancou a divulgação e comercialização de nossas quitandas, além de ter sido um importante passo no resgate de nossa cultura”, lembra.

E mesmo com os bons resultados conseguidos nas vendas, Sampaio insiste que para o sucesso da festa é necessário que ela caminhe com recursos próprios. “Precisamos urgente tornar o evento autossuficiente financeiramente. Hoje, ele requer um bom orçamento e não podemos esperar a aprovação de projetos na última hora. O planejamento da festa deve sempre começar quando a outra terminar”, acentua.

PAC de Morro do Ferro novinho em folha

A praça central de Morro do Ferro, distrito de Oliveira distante 18 quilômetros de São Tiago, é um convite para um bom bate-papo típico de moradores e visitantes do interior de Minas Gerais. Neste cenário calmo onde os encontros acontecem, a Agência de Atendimento Cooperativista (PAC) do Sicoob Credivertentes passou a receber seus associados desde janeiro deste ano.



TRANQUILIDADE MINEIRA NA PRAÇA CENTRAL DE MORRO DO FERRO

A mudança do antigo endereço para o novo, depois de sete anos de funcionamento, foi um presente para a comunidade local que apostava no crescimento da Cooperativa. Na nova agência as melhorias físicas são visíveis: acessibilidade para deficientes, cadeiras para esperar o atendimento, porta giratória, banheiro, espaço privativo para conversas com a gerente, autoatendimento para saldos e extratos, tudo de acordo com a aparência do Sistema Sicoob.

Gerente da agência há dois anos, Alessandra Cristina Ribeiro, sinaliza que a mudança do PAC, além de maior comodidade, trouxe mais confiança para a comunidade local. “As pessoas entram para pagar uma conta, gostam e dizem: ‘agora posso guardar meu dinheiro com vocês’. Não por acaso o número de associados cresceu proporcionalmente depois da troca de prédio.

Enquanto as instalações do novo prédio agradam quem usa os serviços do Sicoob morro-ferrense, o atendimento personalizado também é característica que cultivam as duas funcionárias da agência. “A forma de trazer o associado é através do contato próximo. Por estarmos num distrito, todo mundo se conhece. É comum as pessoas irem até minha casa e pedirem para eu fazer algum favor na agência”, conta Alessandra.



(DA ESQ. P/ DIR. JÚNIA E ALESSANDRA) PADRÃO DE QUALIDADE SICOOB NA NOVA AGÊNCIA

A caixa da Cooperativa, Junia Aparecida de Paula, nos quatro anos em que trabalha na Agência, confirma a proximidade que existe entre as funcionárias e os associados. Além do atendimento financeiro, é frequente atuar como “psicóloga”: “O convívio é muito saudável. As pessoas vêm fazer suas movimentações financeiras e acabam comentando problemas não só profissionais, mas também pessoais”.

Momentos engraçados também fazem parte da história da filial de Morro do Ferro. Junia lembra o sufoco que passou numa época em que os roubos eram comuns na região: “Parou de fora da agência um carro estranho com cinco pessoas dentro. Na mesma hora fechamos a porta e ligamos para a polícia. Quando ela chegou e abordou o povo, descobriu que era de Oliveira e que tinha vindo aqui buscar um patrocínio”, ri a funcionária da história que acabou bem.

O Sicoob Credivertentes foi inaugurado em Morro do Ferro em 2002. E o perfil de seus 403 associados é de produtores rurais e comerciantes do distrito.

Associados e amigos

Comerciante mais tradicional de Morro do Ferro e “pequeno” produtor rural, Néelson Júlio de Moura, o Seu Néelson, tem um bar que reúne diferentes gerações há 40 anos. Cruzeirense que por aposta tem que exibir quadros do Atlético em seu estabelecimento, seu Néelson não muda de time quando o negócio é o mercado financeiro. Sócio do Sicoob Credivertentes desde sua criação em São Tiago, há 23 anos, ele vê com entusiasmo a presença da Cooperativa no distrito.

“Lutamos para trazer a Credivertentes pra cá. Sem ela Morro do Ferro não caminha, é uma grande parceira de nossa localidade”. Por isso, Seu Néelson faz questão de dar um recado aos seus conterrâneos: “Gostaria que as pessoas daqui entendessem que a Credi é de grande valia e que elas participassem dela. As funcionárias têm completa disposição para nos atender, é uma dedicação total à profissão”.



SEU NÉLSON NÃO TROCA DE TIME QUANDO O NEGÓCIO É A CREDIVERTENTES

Quem concorda com Seu Néelson é o diretor de Administração Distrital, Ildário Roberto de Souza. Ele lembra que quando a localidade ficou sem instituição financeira as coisas eram bem

difíceis: “Quando a última agência fechou, tudo tinha que ser feito em Oliveira. Com a chegada do Sicoob, Morro do Ferro passou a contar com uma instituição financeira de qualidade, antes as coisas não funcionavam bem”, afirma.

Souza acentua que a Credivertentes atende a todas as suas necessidades. “Já precisei de empréstimo e fui muito bem recebido. Além disso, a agência representa segurança. Não tenho medo de que ela vá embora, é uma instituição sólida”, conclui.

Festa, história e mistério

No caminho antigo que ligava Minas a Goiás, um pequeno núcleo de casas e uma Capela onde hoje fica a Igreja Matriz são o primeiro registro do início da história de Morro do Ferro. Naquela época, 1765, a localidade se chamava São João Batista e apenas em 1923 o nome mudaria.

“Nesse mesmo período existia uma localidade que se chamava São João Batista do Glória. Muitas cartas que deveriam vir pra cá iam parar lá porque aqui não tinha CEP. Foi então que em 1923 houve a mudança de nome. Uma referência à Serra dos Alemães que fica a três quilômetros do distrito onde havia exploração de ferro por pessoas daquele país antes da primeira guerra mundial”, conta Ildano Sebastião Silva, que está produzindo um CD e um DVD sobre os acontecimentos de Morro do Ferro.

Um fato curioso da localidade e sustentado pelos moradores é o aparecimento de discos voadores. Na Serra do Estreito, a oito quilômetros do distrito, foi até construído um observatório de ufologia, mas que foi destruído por ação de vândalos. O distrito também já sediou um encontro nacional de ufólogos.

Associada do Sicoob Credivertentes e professora aposentada, Maria Antônia de Lima Arruda, garante já ter visto na estrada que liga o distrito à sede um desses objetos não identificados: “Voltava com quatro amigas de Oliveira quando vimos no céu uma luz fixa, amarelo-avermelhada. Ficamos com tanto medo que nem olhamos para trás”.

A ex-professora ainda conta a história da família de amigos que também passou por aperto: “Eles voltavam de Morro do Ferro para Oliveira num domingo à tardinha, quando depois de andarem dois quilômetros uma luz desceu perto do carro que parou de repente. O marido, a mulher e os dois filhos do casal começaram a rezar e a luz foi embora. Depois disso o carro não funcionou mais. Sua parte elétrica foi toda queimada”, afirma Maria Antônia.

O distrito possui cerca de 2250 pessoas e uma economia assentada na agricultura, nos biscoitos e nos laticínios. As festas também se destacam em Morro do Ferro. A principal é a do Padroeiro, dia 24 de junho, quando fogos de artifício enchem o céu local. Dois rodeios, um em maio e outro em setembro, também atraem bastantes visitantes da região.

“No mundo da Lua”

Credivertentes patrocina aluno em Olimpíada de Astronomia e Astronáutica



O céu é o limite para cerca de 210 alunos são-tiaguenses da Escola Estadual Afonso Pena Júnior que participaram da Olimpíada de Foguetes, uma categoria do campeonato de Astronomia e Astronáutica, realizada no final de maio passado. A etapa de São Tiago foi classificatória e credenciou o aluno do segundo ano do Ensino Médio, Alan Jardim, para o evento nacional, ocorrido entre os dias 7 a 12 de setembro na Escola de Astronomia e Astronáutica de Mendes, interior do Rio de Janeiro. O lançamento do foguete de Jardim em maio atingiu a distância de 81 metros. Já em Mendes a classificação do aluno não foi revelada.

De acordo com o professor de física e um dos responsáveis pela Olimpíada em São Tiago, Ronaldo Antônio de Castro, “os foguetes são feitos com duas garrafas pet e dentro delas é colocada uma mistura de bicarbonato e limão. A reação desses dois elementos expulsa um gás que faz a garrafa disparar. Isso envolve o princípio da ação e reação do físico

Newton”, explica. Além das leis da física, o projeto também envolve a química, “o que torna a Olimpíada um projeto interdisciplinar”, comenta Castro.

E parece que o resultado de Jardim motivou os outros alunos da escola. Segundo Castro, “depois da viagem para Mendes, o pessoal tem se empenhado bem mais. Tivemos 48 alunos selecionados para a segunda etapa da Olimpíada Nacional de Física, que aconteceu em Belo Horizonte nos dias 26 e 27 de setembro. Esses projetos são muito bons porque dão oportunidade para que os alunos participem mais das atividades. A possibilidade de até viajarem para fora do país estimula uma competição saudável”.

A participação de Castro e Jardim na Olimpíada Nacional de Astronomia e Astronáutica em Mendes contou com o patrocínio do Sicoob Credivertentes. “Foi uma parceria muito importante, se não tivéssemos esse apoio não dava para ter ido”, acentua Castro.

Sicoob Credivertentes distribui sobras

Valor é proporcional à movimentação de associados



A distribuição de sobras entre os associados do Sicoob Credivertentes mostra crescimento e respeitabilidade que a Cooperativa alcançou graças à parceria que realiza com seus mais de cinco mil cooperantes. Prova disso são os bons índices de captação e capitalização que registra em 2009. Na prática, isso significa que a Credi passa a integrar o restrito grupo das instituições financeiras com credibilidade sistêmica garantida.

Por causa de crises, altos índices de inadimplência e normativos do Conselho Monetário Nacional, o Sicoob Credivertentes ficou anos impossibilitado de ratear os excedentes de suas despesas. Mas a Assembleia de 2009 optou pela divisão das sobras entre os associados ativos. Foram R\$ 270 mil repartidos proporcionalmente à movimentação de depósitos e empréstimos de cada correntista da Cooperativa.

De acordo com o gerente geral do Sicoob Credivertentes, Luiz Henrique Garcia, a distribuição de sobras feita pelo sistema é estatutária e todos os anos colocada em votação na Assembleia. Mas Garcia diz que os valores destinados ao rateio possuem

limitações legais: “Do excedente, há uma destinação de 15% para o Fundo de Assistência Técnica e Educacional e 40% para reserva técnica. Os outros 45% é que são destinados à Assembleia para decidir o que fazer”.

A distribuição de sobras, conforme sinaliza Garcia, nem sempre é o melhor caminho a seguir pela Instituição. O gerente exemplifica que se a Cooperativa possuísse R\$100 mil de excedente, e se não fosse levada em consideração a movimentação dos associados, individualmente, cada um receberia R\$20. Se capitalizados, os R\$ 100 mil permitiriam à Credivertentes captar R\$1 milhão que voltariam para os cooperantes em forma de empréstimos, “o que traz um impacto muito positivo na economia local”, acentua Garcia.

O que mede o tamanho da Cooperativa é seu Patrimônio Líquido (PL), que no caso do Sicoob Credivertentes está acumulado em R\$5,5 milhões. Garcia explica que quanto maior o PL, mais ações no mercado financeiro são possíveis de realizar: “Tudo que a Cooperativa pode captar está atrelado ao PL. Quanto maior ele for, maior a capacidade de arrecadação e menos necessário o uso de capital de terceiros, o que chamamos de liquidez”.

Dentro do PL está pulverizado o capital social da Cooperativa, que nada mais é do que o dinheiro aplicado dos associados. Este ano o capital social foi remunerado em 3%, o que significou ganhos para os cooperantes, além de uma segurança a mais, já que este dinheiro, segundo Garcia, “é um bem intocável. Funciona como uma poupança, que inclusive pode ser herdada. Se a Cooperativa está ficando mais forte e injetando dinheiro na comunidade, o capital social é um dos responsáveis”, diz.

Dois fatores são responsáveis pela formação do PL e do capital social: captação e capitalização. O

presidente do Sicoob Credivertentes, João Pinto de Oliveira, explica que “a captação é o aporte de dinheiro dos associados para a realização de serviços da Cooperativa. Isso é uma determinação legal exigida pelo Banco Central. Já a capitalização são formas de fidelização, envolvimento dos associados com a Credi, depósitos, aplicações. A capitalização dos associados que permite a Cooperativa ter mais recursos para emprestar. Quanto maiores os valores capitalizados, mais recursos são disponibilizados para os associados e para a comunidade”, comenta Oliveira.

Para o presidente da Cooperativa, “os bons resultados da captação, capitalização e distribuição de sobras legitimam a credibilidade da Instituição. Os associados ganham em todos os níveis, atendimento e capital”. Mas Oliveira lembra que “o êxito só é possível pela premissa de compromisso do associado com a Cooperativa”.



Presidente do Sicoob Credivertentes é homenageado

APAE comemora 25 anos de serviços à comunidade

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Tiago celebrou seus 25 anos de atuação no ensino de pessoas com necessidades especiais entre os dias 23 a 28 de agosto. Com primeira diretoria empossada em janeiro de 1984, a comemoração do aniversário aconteceu junto à Semana do Excepcional. Na agenda do evento, campeonato de futebol para os alunos, apresentações artísticas, palestras para professores e homenagens aos criadores da escola na cidade.

Com 70 alunos matriculados, a APAE de São Tiago já enfrentou dificuldades que quase fecharam suas portas. Mas de acordo com a diretora Mírian Alves Reis a escola hoje não passa tanto sufoco como no passado: “Tínhamos dificuldade de verbas, mas atualmente as coisas estão melhores. Uma grande ajuda vem dos moradores da cidade. A APAE sobrevive com apoio da comunidade”, diz.

Presidente do Sicoob Credivertentes e primeiro presidente da Escola Especial, João Pinto de Oliveira, foi um dos fundadores da APAE na cidade que recebeu homenagem durante as festividades dos 25

anos. Ele conta que no período em que lecionou num colégio de magistério de São Tiago, o diretor, os professores e alunos diagnosticaram um número muito grande de pessoas com necessidades especiais, o que motivou a criação da Escola de Educação Especial. “Essas pessoas eram muito discriminadas pela sociedade. E não raros eram os casos de famílias que escondiam seus membros portadores de deficiências”, lembra Oliveira.

Daquela época para cá as coisas mudaram muito. Oliveira comenta que “hoje há uma postura de incluir plenamente o especial”. Mas a APAE tem aspectos insubstituíveis. Nas escolas convencionais há um grande número de classes e uma lotação das turmas que prejudicam a inclusão. Além disso, a formação dos professores é especializada em determinadas áreas e não ainda, no atendimento de portadores de deficiência”.

Rotary

Para comemorar o dia Mundial da Educação, dia 8 de setembro, o Rotary Clube de São Tiago realizou homenagens a educadores e instituições educacio-

nais no Feriado da Independência. Entre os que receberam as honrarias da casa, o presidente do Sicoob Credivertentes. Para Oliveira, “o evento significou uma deferência, uma preocupação do Rotary para com a promoção humana, cultural e educacional do município”, diz.



OLIVEIRA É LEMBRADO COMO IMPORTANTE EDUCADOR DE SÃO TIAGO.

Sicoob Credivertentes em festa

Solidez marca 23 anos de compromisso com comunidades e associados



O PRIMEIRO PEDAÇO É DO ASSOCIADO

“Uma comprovação da estabilidade, credibilidade, eficiência, respeitabilidade da Instituição na sociedade e no quadro dos associados”, assinalou o presidente do Sicoob Credivertentes, João Pinto de Oliveira, ao se referir ao aniversário dos 23 anos de fundação da Cooperativa de Crédito em São Tiago, dia 27 de agosto.

Data que não passou em branco, o 23º aniversário do Sicoob Credivertentes foi comemorado com festa em todas as 15 agências da Instituição.

A situação sócio política em meados da década de 1980 era peculiar com a vigência do regime militar: “Eles praticamente extinguiram o cooperativismo quando estiveram no poder. A filosofia só ressurgiu na década de 80 com a abertura política. A ditadura via com desconfiança iniciativas populares autônomas, que não podiam ser manipuladas. E o cooperativismo é genuinamente uma instituição de base popular. Seu reaparecimento foi uma resposta ao Estado e ao mercado de crédito privado. Na Cooperativa você entra apenas com

sua força. A união faz a força”, acentua o presidente da Credi.

Mas o que levou um grupo de “idealistas e sonhadores”, nas palavras de Oliveira, a fundar uma Cooperativa de Crédito em São Tiago? A explicação do presidente é simples: “falta de crédito”. Ele enfatiza que na época da fundação a comunidade local era bastante pobre e não se autofinanciava. Pagava juros extensivos, cobravam por aplicações e a poupança da cidade, depositada em bancos privados, ia embora para os



«DECORAÇÃO ESPECIAL PARA DIA DE FESTA»

Insatisfeito e inquieto com a situação, o grupo dos 22 sócios-fundadores se uniu para conseguir crédito que financiasse a atividade rural no município. “Nascemos e crescemos ouvindo que a região era pobre e não tinha solução. Não acreditávamos nisso. Mostramos que o desenvolvimento se faz com crédito. Vivemos num lugar cheio de tradições culturais, folclóricas. Nossa região é riquíssima, basta sabermos aproveitar”, comenta Oliveira.

Projeções para o futuro

Mai do que crédito para os produtores rurais, em 23 anos de cooperativismo na região, o Sicoob

Credivertentes se especializou em transformar atividades agrícolas em verdadeiros empreendimentos do agronegócio. Prova disso é sua atuação em Gestão de Negócio. A Cooperativa, além de empréstimos, acompanha seus associados com elaboração de projetos e orientação administrativa.

E é a partir dessa ideia inicial de gestão do agronegócio que o Sicoob Credivertentes quer se transformar em uma agência de desenvolvimento do campo gerenciado pela técnica. “Para o futuro, pretendemos ampliar a Gestão de Negócios, assessorando e orientado de maneira macro os dados da produção, usando estatística e análise de mercado. Isso ainda é apenas uma ideia e só o tempo vai dizer se vai dar certo ou não. Depende do apoio de nossos associados, já que são eles que administram nossas propostas”, diz Oliveira.

Mas se os grandes projetos nascem de uma ideia, o Sicoob Credivertentes pode dizer que seus fundadores tiveram uma grande ideia: “Os cooperantes veem uma iniciação autônoma, autogerida, enfim, uma Cooperativa saneada, saudável. Caminhamos para a situação de prestigiar totalmente o associado, com atendimento personalizado, quase afetivo, capital remunerado, retorno de sobras, juros módicos e boa prestação de serviços”,



ASSOCIADOS PARTICIPAM DA FESTA